

Tendo iniciado as minhas funções como Director do IDN em 10 de Abril p.p., é com muita satisfação que apresento este Editorial pouco tempo após ter chegado. A questão em causa é que, há cerca de 10 anos, se tenta uma nova Ordem Internacional que não existe e que todos desesperadamente procuram. Nos últimos quatrocentos anos os diferentes Sistemas de Relações Internacionais foram sempre a consequência do reordenamento dos poderes e das vontades após guerras generalizadas que haviam destruído o Sistema anterior. Foi assim com o Tratado de Vestfália de 1648 (após a Guerra dos Trinta Anos), foi assim com o Congresso de Viena de 1815 (após a aventura napoleónica e a devastação que trouxe à Europa), repetindo-se o mesmo com o Tratado de Versalhes de 1919 (após a I Grande Guerra) e com os Tratados de Yalta e Postdam de 1945 (que prepararam o mundo para o período pós II Grande Guerra e que vieram a enquadrar a chamada Guerra Fria). Este último resultou, e sob o ponto de vista sistémico (sem qualquer julgamento ideológico) nem se pode dizer que tenha funcionado mal. Só que, se vivia num ambiente de competição permanente em todas as áreas fortemente cruzadista sob o ponto de vista ideológico, apenas permitindo a divisão de esferas de influência na Europa e que nesta se vivesse em paz, o que, sob a protecção da NATO, permitiu a recuperação da Europa Ocidental, a criação da CEE-UE, a sua consolidação e fortalecimento. Contudo o sistema rompeu, por incapacidade de competição de um dos contendores e o mundo socialista desvaneceu-se com a queda do Muro de Berlim e a implosão da União Soviética. Quer dizer que, sem ter ocorrido uma Guerra Quente, como as anteriores, a incapacidade de responder aos problemas económicos e sociais, o desequilíbrio científico, tecnológico e financeiro, demonstraram que o Sistema Socialista não era capaz de sobreviver. A Guerra das Estrelas de Reagan (com exigências financeiras e tecnologias enormes) e a Igreja Católica (no Leste Europeu) fizeram o resto.

Em termos de Sistema de Relações Internacionais o resultado foi exactamente igual às situações que referi de 1648, 1815, 1919 e 1945. Só que, dez anos após a implosão da União Soviética, o mundo não encontrou ainda

um Sistema novo, equilibrado e durável. Esta incapacidade e a eclosão de inúmeros conflitos regionais explica por que entre 1948 e 1988 apenas houve 13 Missões de Paz da ONU e entre 1988 e 2000 ocorreram (ou estão em desenvolvimento) 41. O mundo está desregulado. E a Nova Ordem Jurídica Internacional terá de vir a juzante do arranjo das vontades e das hierarquias do Poder. O que temos? Com que cartas jogamos?

- A existência da ONU como organização global e a afirmação de um sentido de responsabilidade mundial;
- Um desenvolvimento científico e tecnológico sem comparação na História da Humanidade;
- A (única) ideologia, a do Mercado e a Globalização, com todas as suas consequências;
- Uma única superpotência (os EUA) que não está interessada em aceitar de momento qualquer competição e que marca o jogo com as suas regras;
- Blocos regionais que se procuram organizar (UE, CEL, Japão e Sudeste Asiático, América do Sul), países que se querem projectar no século XXI (Brasil, China e Índia) abrindo hipóteses para acordos e acertos em todos os azimutes;
- A África Subsahariana em riscos de desaparecer sob o ponto de vista económico e social;
- Uma nova economia não tendo como base a produção mas sim os fluxos financeiros;
- A instabilidade e a insegurança crescentes que podem abrir caminho para novas Guerras Quentes, em que a destruição do ambiente está na primeira linha;
- A parcial alienação de direitos soberanos e a transferência de lealdades tradicionais para espaços alternativos de exercício da autoridade;

Assim, este número 97 da Revista “Nação e Defesa” dedica-se a esta problemática relativa à “Nova Ordem Jurídica Internacional” com diferentes e ricas abordagens, que o IDN regista com muito agrado. Creio serem textos de grande valor e utilidade.

Para terminar, apenas um ponto mais. Em todas as situações passadas que citei houve países abatidos e outros absorvidos. Por que razão? A construção da Nova Ordem Internacional poderá levar a que tal volte a acontecer tendo como base a lógica dos grandes espaços políticos, económicos, culturais, de defesa e segurança. Que países e por que razões poderão ser abatidos nessa Nova Ordem Jurídica Internacional que está agora em tentativa de construção?